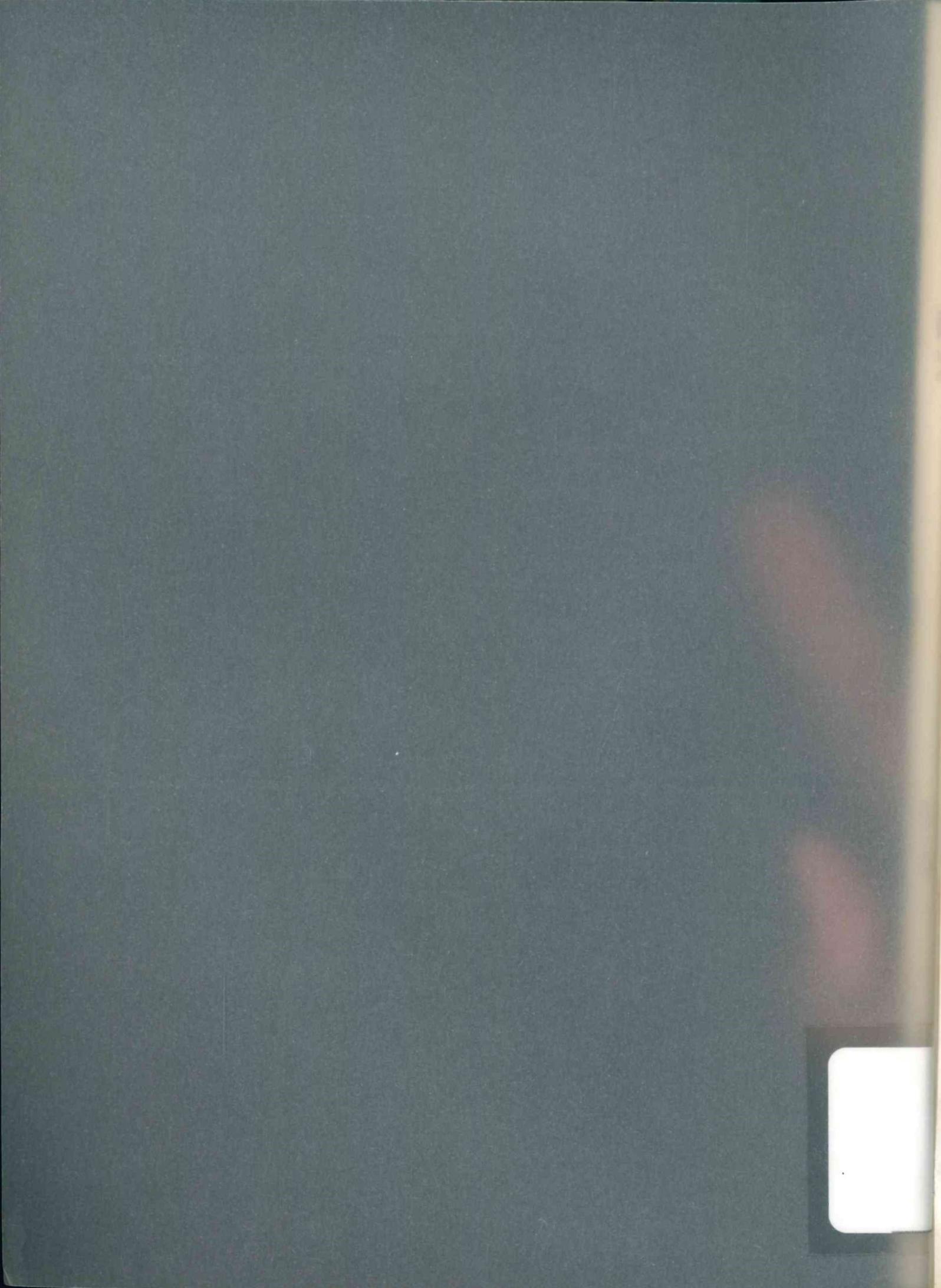


APONTAMENTOS DE

SOCIOLOGIA





APONTAMENTOS DE

SOCIOLOGIA

THE UNIVERSITY OF

CHICAGO



## INTERPRETAÇÃO DE CONDICIONALISMOS SOCIAIS

por Prof. Santo J. J. J.

A Sociedade é um todo com individualidade grupal, maior ou menor, que se define pelo seu comportamento colectivo ou geral ou seja pelos factos sociais que são próprios do grupo.

E assim é que a Sociologia pode definir-se como a ciência positiva dos factos sociais.

Factos sociais são, por via de regra, os de feição colectiva que interessam o geral ou a pluralidade dos indivíduos, e que reflectem o modo de ser e de sentir do grupo social.

Sendo a Sociedade uma realidade física-bio-psico-sociológica é natural que se procurassem filiar os factos sociais em puros conditionalismos de ordem bio-psicológica, ou simplesmente de ordem biológica, e até de ordem física ou mecânica.

## INTERPRETAÇÃO BIOLÓGICA

É bom lembrar que a Sociedade não pode considerar-se comparável, em absoluto, a um organismo vivo, no qual os homens desempenhariam o papel que as células desempenham num ser vivo.

Assim pensaram aqueles que criaram a chamada teoria organicista.

A Sociedade seria um organismo vivo a que alguns chamavam "hiper-organismo" ou "super-organismo".

Assim como por um simples amontoamento de células, não conseguimos criar um ser vivo, também por um simples amontoamento de homens não conseguimos criar uma sociedade.

Um ser vivo é um amontoamento de células que tiveram origem comum e que a embriologia foi elaborando num corpo com vida própria, e em perfeita inter-relação funcional harmónica da qual resulta a vida. Também uma sociedade é um amontoamento de indivíduos muitas vezes com relações de origem ou parentesco, com modos de viver e de se comportarem que obedecem a preceitos tradicionais, com manifestações culturais que tantas vezes, e em grande parte, são o reflexo dos factores ambientais, e em inter-attracção.

Mas uma sociedade é formada por homens, organismos superiores com actividade psicológica, com o sentido consciente da sua estruturação de grupo.

A Sociedade é mais uma organização (no dizer de Schaffle) do que propriamente um organismo.

Espinas escreveu:

Uma Sociedade é, sem dúvida um ser vivo, mas que se distingue de todos os outros por ser provida de consciência, e terminou por afirmar: "Uma Sociedade é, portanto, uma consciência viva, ou um organismo de ideias". Quer dizer, o social transcende o biológico visto que a Sociedade não se reduz a um amontoamento ou simples soma de indivíduos, mas é, sobretudo, caracterizada pela actividade mental dos mesmos,

INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA

Se a Biologia não basta por si só para definir com precisão o social, poderá a Psicologia fazê-lo ?

Há sem dúvida uma psicologia social dos grupos sociais organizados, tribos, povos, nações, etc. que regula os factos sociais dentro de certos moldes em obediência a normas de tradição, de uso e de convenção.

Mas a psicologia do todo social não é a soma da psicologia dos elementos que o compõem, nem, muitas vezes, é, sequer, a psicologia da sua maioria.

A Sociedade, como disse Durkheim, tem uma vida mental que não é a simples soma das vidas mentais das unidades que a compõem, olhadas como unidades independentes. Um conhecimento completo dessas unidades, por mais longe que o vemos com conhecimento de unidades isoladas, não permitiria nunca inferir da sua vida tomada como um todo.

É que a natureza humana é essencialmente adaptativa numa multiplicidade de atitudes e de comportamentos em ajuste às condições ambientais. Aliás a história inteira é uma transformação contínua da natureza humana.

As condições ambientais ou ecológicas são de efeitos marcados sobre a vida do homem e das sociedades.

Mas essas condições produzem efeitos diferentes actuando sobre um homem unidade ou sobre esse mesmo homem enquadrado no grupo social de que faça parte.

Erraram todas as doutrinas que, para o estudo e apreciação do condicionalismo social, partiram da psicologia individual. Alguns sociólogos quizeram filiar todas as instituições da vida social no conhecimento do "homem geral" isto é da psicologia individual.

E assim as necessidades essenciais ou fundamentais do homem, que são alimentar, genésica, de simpatia, honorífica ou de consideração alheia, artística e científica, estariam na base da organização das instituições da vida social.

Alguns sociólogos quizeram fazer destas necessidades fundamentais as pedras do edifício social qualquer que ele fosse em extensão ou grau de cultura ou civilização.

São as teorias inspiradas na Fenomenologia que se alicerçam basilamente naquilo que constitui a existência concreta do homem real.

Naturalmente há tendência em procurar explicar o social ou os factos sociais por certos elementos fundamentais ou atitudes características da vida mental do homem concreto, real ou individual.

No entanto como muitos sociólogos preconizam, e por exemplo MacDougall a psicologia da natureza humana em sociedade, deve estudar "a vida mental do homem como ella se desenvolve e decorre no ambiente familiar, nas tribos, nas nações e nos grupos sociais de todos os tipos que compõem o mundo humano".

Não há dúvida que muitos atributos ou modos de com

portamento ligados ou dependentes das necessidades fundamentais do homem estão intrinsecamente ligados ao social.

Todos os homens tem necessidade de se alimentar: é uma necessidade vital essencialíssima.

Pois bem aquilo que os homens comem e o modo como comem está grandemente influenciado pelo social, sabêmo-lo todos.

Como se lê em Armand Cuvillier, Manual de Sociologia, Vol.I, Coimbra, 1965, pág.216, "Até um instinto tão puramente físico, na aparência, como é o instinto sexual, tem muito de social.

As necessidades fundamentais dos homens, sendo as mesmas sem dúvida, obedecem no entanto a padrões sociais do grupo na forma como essas necessidades são satisfeitas. Pretender explicar o social, os factos sociais pela psicologia individual é um erro, é desconhecer os factos ao nível dos vários grupos populacionais.

A psicologia individual essa é que é, em larga medida, tributária da psicologia social, ou seja da Sociologia.

### SOCIOLOGIA E MECÂNICA

Uma solução simplista seria a de reduzir os complexos fenómenos sociais a factos puramente mecânicos como os que se observam no mundo físico. Isto é, fazer da Sociologia uma espécie de mecânica social.

Neste particular seguiremos de perto o livro de Armand Cuvillier, Manual de Sociologia, Vol.I, pág.186 e segs. Claro que sendo a sociedade uma realidade físico-bio-psico-sociológica, o aspecto físico da mesma e a sua mecânica evolucionista, muito naturalmente devia influenciar os sociólogos e daí o falar-se correntemente em estática e dinâmica sociais.

Alguns levaram longe de mais o conceito mecanicista das sociedades.

A este respeito escreve Cuvillier, pág.186:

"Mais imprudentemente, dois engenheiros, professores, o primeiro na Escola de Pontes e Calçadas de Bucareste, e o segundo na de Madrid, S.C. Haret e A.Portuondo y Barcelo, escreveram ensaios de Mecânica Social, nos quais pretenderam aplicar aos factos sociais as leis da mecânica racional. O primeiro escreve: "Chamaremos sociedade ou corpo social a uma reunião de indivíduos submetidos por um lado às suas acções recíprocas e por outro às acções exteriores. O indivíduo é o elemento constitutivo do corpo social porque é indiviso". O segundo escreve igualmen-

te: "O indivíduo abstrato e ideal que conceberemos, é tão indivisível quanto o pode ser o ponto material na mecânica racional".

Na análise crítica que Cuvillier faz dos trabalhos destes dois engenheiros mecanicistas e de outros autores que me abstenho de citar e analisar, nessa análise crítica acentua o caracter pseudo-científico dessas tentativas quer a de Haret que "apresentou a sua "mecânica social" como uma "tentativa de aplicação do método científico ao estudo das questões sociais, quer a de "L. Winiarsky, que considerava a sociedade como um agregado de indivíduos moléculas quando afirma que o único método científico aplicável à Sociologia é o de procurar aplicar nela as leis da mecânica racional" e Cuvillier acrescenta: "estamos perante uma ilusão científica de engenheiros que confundem a ciência com a matemática e que julgam poder conhecer, graças à virtude mágica das fórmulas, uma realidade que não se deram ao trabalho de estudar em si mesma".

E continua: "A economia matemática não está isenta de uma ilusão semelhante, e com toda a razão Simiand (Notas critiques. Sciences sociales, 1900-1908) escrevia a esse respeito: "Todo esse aparato matemático e esses fabulosos sistemas de equações, não devem assustar-nos: eles não trazem a verdade em si mesmos; só valem o que valerem as bases sobre que são construídos". Ora é de toda a evidência que essas bases deverão ser de ordem sociológica.

P. Sorokin ao discutir os conceitos mecanicistas diz: "é preciso criar para as ciências sociais as suas próprias categorias, os seus quadros de referência, de acordo com a natureza especial dos factos por elas estudados", e "não aceitar os quadros puramente formais de uma mecânica que faz de criada para todo o serviço".

O próprio Sorokin na sua dinâmica socio-cultural, considera o espaço sócio-cultural diferente do espaço geométrico e o tempo sócio-cultural diferente do tempo físico.

O social não pode ser reduzido ao aspecto mecânico.

Em síntese pode dizer-se que o facto social primordial ou elementar é a consciência de espécie (consciousness of Kind) atributo biológico que cria o estado de consciência pelo qual cada homem, qualquer que seja a sua posição social, reconhece os outros homens do grupo ou sociedade a que pertence como parte de todo grupal em que está incorporado e de que faz parte (é o in-group de Sumner).

Henry Giddings nos seus Principles of Sociology (1896) escreveu: "O nosso comportamento para com aqueles que sentimos mais se assemelharem connosco difere, espontânea e racionalmente, daquele que adoptamos àqueles que sentimos serem mais diferentes de nós".

O sentimento que cria estes dois tipos de comportamento, um efectivo, congregante e o outro de indiferença senão mesmo de repulsa e consequentemente esolacionista, é um atributo puramente biológico inerente a todos os homens.

Mas, como Giddings realçou, a Sociedade só verdadeiramente nasce quando, em consequência do sentimento efectivo e congregante, se criam inter-acções psíquicas entre os indivíduos, que vão originar sentimentos mais complexos: simpatia, imitação, sentimento de coesão social, sentido de interesses superiores comuns ligado à existência do espírito social (social mind).

Podemos portanto dizer que se a sociedade é um organismo essencialmente psíquico com a sua base física.

Logo diremos, repetindo o que se disse em lição anterior, a sociedade é uma realidade físico-bio-psico-sociológica.

MEDICINA NO TRABALHO

À medida que as máquinas se vão tornando cada vez mais perfeitas, mais automáticas, é cada vez menos necessária a actuação do homem no trabalho das mesmas.

Num mundo novo em que a técnica avança a passos largos em progressiva automatização, o número de horas de trabalho tem que ser forçosamente reduzido, a não ser que se pretenda gastar o tempo que a máquina fez ganhar ao homem no aumento de produção.

Com a automatização em curso assiste-se à diminuição das horas de trabalho; como a automatização continua, e nada faz prever que não progrida, a diminuição de horas de trabalho é uma consequência lógica.

Há pois que considerar a diminuição progressiva do trabalho corporal, melhor, especificamente do trabalho físico ou muscular.

É bem sabido que entre nós, exemplificando com a cidade do Porto, há 40 ou 50 anos atrás um grande número de operários morando nos arredores faziam percursos a pé, com média, de 15 a 20 Km. por dia.

Hoje, os mais deles, com a abundância dos transportes colectivos, já se deslocam de carro eléctrico ou utilizando combóio ou autocarro.

Isto, junto ao menor esforço que, dum modo geral, se observa nas fábricas, nas oficinas e outros centros de tra

balho, determina uma diminuição do esforço corporal com inerente diminuição de resistência física.

Este aspecto que tem, sem dúvida, grande importância social e também médica, tem sido cuidadosamente analisado nos Estados Unidos da América do Norte, onde há números exactos respeitantes a este particular.

Um teste de resistência muscular efectuado na juvenude americana revelou que a aptidão para o trabalho físico diminuía em proporção alarmante.

Paralelamente aumentavam as doenças devidas a falta de exercício físico; lesões cardiovasculares degenerativas dum modo geral, e em especial a esclerose coronária, facotor etiológico da angina pectoris.

Uma outra consequência da falta de exercício é aquio que W. Raab chamou o "coração preguiçoso".

Embora o salutar e velho hábito de jardinagem não tenha ainda desaparecido completamente existe, no entanto, o problema da "ocupação das horas vagas".

Os homens, muitos deles, não sabem como ocupar o seu tempo livre e passam-no, cada vez mais, a passear de automóvel ou em distrações prejudiciais para a saúde; a ver espectáculos em recintos de ar mais ou menos incondicionado, cinemas por exemplo, ou nos cafés em ambiente carregado de fumo ou numa pasmaceira infantil diante dos televisores.

Há um outro aspecto de sanidade dos homens que, não sendo embora consequência directa da diminuição do traba-

lho corporal, interessa enormemente a toda a humanidade, é o da alimentação. Neste particular a técnica com o desenvolvimento progressivo das máquinas agrícolas e o aproveitamento daquilo que tempos atrás se desperdiçava, procura remediar os problemas graves da alimentação no mundo.

O aumento da população mundial é impressionante e não é difícil prever as suas consequências.

Em 1700 a população mundial era de cerca de 600 milhões. Em 1850 já atingia 1 200 000 000 (1 bilião e duzentos milhões).

Hoje esse número calcula-se seja 2 800 000 000 (dois biliões e oitocentos milhões).

A população mundial aumenta cada vez mais depressa e, a manter-se o ritmo de crescimento que se tem verificado nas últimas décadas, em mais 40 ou 50 anos a população mundial duplicará.

O aumento da população no mundo é, em grande parte, consequência do desenvolvimento da técnica, no que respeita à medicina, e, nesta, dum modo muito especial, da Higiene.

A mortalidade baixou de forma notável.

Em 1870, a esperança de vida do recém-nascido era de 36 anos; ou melhor dizendo a duração média da vida dos homens era de 36 anos.

Hoje essa média ascende aos 65 anos.

Isto deve-se ao melhor conhecimento médico dos grandes males que atingem a humanidade.

As doenças provocadas por microorganismos ou parasitas estão, na sua maioria, vencidas, mercê dos métodos de que a medicina dispõe.

As doenças venéreas, que dantes constituíam verdadeiro flagelo, estão a tornar-se cada vez mais raras.

As vacinas, os antisépticos e os antibióticos atenuaram quase todas as doenças infecciosas e, em muitas regiões, fizeram desaparecer totalmente algumas delas.

As vitaminas e as hormonas são duas grandes armas ao serviço da medicina no combate a um grande número de doenças carenciais.

A cirurgia atingiu desenvolvimento verdadeiramente surpreendente. Hoje operam-se malformações do coração, substituem-se vasos sanguíneos esclerosados ou estenosados. Realizam-se as operações mais difíceis, que demoram algumas horas, quase sem perda de sangue. Faz-se baixar a tensão arterial e a temperatura do corpo, sem que isso influa de modo sensível na manutenção do equilíbrio metabólico, e isto mesmo quando se é obrigado a diminuir fortemente, ou até mesmo a parar durante algum tempo, o ritmo cardíaco ou respiratório.

Todas estas notáveis e tantas vezes espectaculares vitórias no aumento de duração da vida dos homens, são um produto da técnica.

Outro aspecto demográfico é o da migração das populações rurais para as cidades, nas quais e nos seus arrabaldes se tem concentrado grandes núcleos industriais.

Há, digamos um desequilíbrio de distribuição demográfica: gente a mais nas cidades e gente a menos nos campos, nas aldeias.

Algumas capitais de vários países têm uma população que é superior à quarta parte da sua população total.

Na cidade indiana de Calcutá, um milhão de pessoas vive literalmente nas ruas.

Em Paris vi, de noite, homens a dormir deitados no chão sobre as grelhas de arejamento do metropolitano, por onde se escoia ar quente.

Estes aspectos da vida social criam sérios problemas de ordem médica.

Há aumento crescente de homens no mundo. Parece pois concluir-se que deve existir, e de facto existe, um excedente de mão de obra.

Exceptuam-se alguns países industriais extremamente desenvolvidos, os quais, em consequência duma grande exportação, sofrem duma penúria de mão de obra autóctona.

A presente situação económica mundial, mostra claramente as complicações económicas que estamos a viver, se estão a processar e que devem resultar dum mecanismo de acções de retorno.

Verifica-se que o desenvolvimento da técnica provoca uma crescente prosperidade e faz aumentar enormemente a população mundial.

Mas ao mesmo tempo o extraordinário desenvolvimento da técnica, pela automação crescente, torna os homens

cada vez mais inúteis.

Um problema de enorme transcendência é o da alimentação do mundo.

Sabe-se que dois terços do população mundial vive em regime, senão de fome, pelo menos de carência alimentar, nomeadamente de proteínas. Também dois terços da humanidade são analfabetos.

Há, sem dúvida, em algumas regiões da terra, mercê de circunstâncias várias, crises de verdadeira fome, de fome negra. Assim sucede, por exemplo, na India onde se observam epidemias graves em consequência da fome. Esta é anergizante, por consequência mata como a doença, porque a determina.

Em conclusão: o extraordinário, e sem dúvida louvável, desenvolvimento da técnica criou a abundância.

Abundância de produtos indispensáveis à vida do homem e torná-la cada vez menos penosa; abundância de gente no mundo; abundância de horas de lazer, livres das determinantes imperiosas de trabalho; mas, como atrás se disse, a automatização progressiva da técnica torna os homens cada vez mais inúteis.

Apesar do extraordinário desenvolvimento da técnica é cada vez maior a carência alimentar na maior parte da população do mundo.

Será a técnica capaz de conseguir vencer o trágico aspecto da fome, que, como verdadeiro sinal de alarme, se vê, de quando em quando, irromper em labareda a queimar vi

das humanas, em alguns pontos do mundo ?

Confiemos no desejo de perenidade da humanidade que há-de procurar resolver por si a trágica caminhada para a sua destruição pela fome, se se mantiver o desenvolvimento insólito da população no mundo. Ao mesmo tempo confiemos na técnica que há-de procurar resolver, e seguramente resolverá, muitos dos angustiantes problemas que ameaçam e afligem a humanidade.

*Santo Jesus*  
1962

C. M. B.  
BIBLIOTECA





1000

biblioteca  
municipal  
barcelos



12265

Apontamentos de sociologia